



Geografia: Políticas e Democracia 2

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia, Políticas e Democracia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-146-6

DOI 10.22533/at.ed.466191902

1. Geografia física. 2. Geografia – Estudo e ensino. I. Lombardi,
Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: o Ensino de Geografia e os estudos pela abordagem ambiental na perspectiva política e democrática”, envolve estudos na área específica da Ciência Geográfica por duas abordagens distintas, mas por momentos se complementam através das práticas sociais que se estabelecem no espaço em sua totalidade.

A primeira, na área de Ensino de Geografia envolve estudos sob os mais diversos âmbitos entre eles: a música como norteadora dos conteúdos na Geografia, cidadania e ensino de Geografia, currículo mínimo na Geografia, educação ambiental, o ensino pela categoria paisagem na Geografia e as reflexões sobre as escolas rurais no Ensino de Geografia. A segunda, na área que envolve a abordagem ambientalista envolve os seguintes temas: os conflitos ambientais em regiões metropolitanas, áreas de preservação permanente ambiental nas bacias hidrográficas, regularização ambiental em imóveis rurais, os conflitos no campo e os impactos ambientais. Os 15 capítulos publicados pela editora Atena no volume 2, apresentam estudos de grande relevância contribuindo para os avanços da Ciência Geográfica pela perspectiva política e democrática.

Com o enfoque de contribuir no bem estar do coletivo e a integração desses no âmbito da sociedade são as principais preocupações expostas nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos para que se tornem temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A MÚSICA COMO TEMA NORTEADOR DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DA EEEFM JOSÉ ROCHA SOBRINHO EM BANANEIRAS – PB	
Ana Cláudia Ribeiro da Silva Sâmara Rachel Ribeiro da Silva Trajano	
DOI 10.22533/at.ed.4661919021	
CAPÍTULO 2	11
CIDADANIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL TEREZA DONATO DE ARAÚJO NA CIDADE DE MARABÁ – PA	
Fernanda Dias Carneiro Camila Garcia Nascimento de Souza Flaviana da Silva Borges de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4661919022	
CAPÍTULO 3	20
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO SAUDÁVEL	
Priscilla Pedrette de Mello Alves Sebastião Martins de Medeiros Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4661919023	
CAPÍTULO 4	31
GEOGRAFIA E MÚSICA: APONTAMENTOS SOBRE UMA POSSIBILIDADE DEMOCRÁTICA	
Tiago Lins de Lima Josué da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4661919024	
CAPÍTULO 5	41
O CURRÍCULO MÍNIMO DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Carolina de Figueiredo Azevedo Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.4661919025	
CAPÍTULO 6	54
O CURRÍCULO NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM SÃO CAETANO DO SUL: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DOCENTE	
David Augusto Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4661919026	
CAPÍTULO 7	64
O ENSINO DA PAISAGEM POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA EDUCOPÉDIA E DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DO ESTUDANTE NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ	
Renata Bernardo Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4661919027	

CAPÍTULO 8	75
REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Cristiane Cardoso Edileuza Dias de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.4661919028	
CAPÍTULO 9	84
REFLEXÕES SOBRE AS ESCOLAS RURAIS: EDUCAÇÃO DO CAMPO OU CURRÍCULO URBANO	
Abigail Bruna da Cruz Sandra de Castro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4661919029	
CAPÍTULO 10	94
O OLHAR DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE PARA MINAS GERAIS: ESTUDO DE CASO DE ITABIRA E BELO HORIZONTE	
Maria Luísa de Camargos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46619190210	
CAPÍTULO 11	110
TERRITÓRIOS E (IN)JUSTIÇA AMBIENTAL: CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA COMPREENSÃO DE UM ESTUDO DE CASO DE CONFLITOS AMBIENTAIS NO RIO DE JANEIRO	
Ana Maria Marques Santos Ana Carolina Marques Santos Tatiana de Souza Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.46619190211	
CAPÍTULO 12	120
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL E A REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DE IMÓVEIS RURAIS EM MATO GROSSO	
Joelson de Souza Passos José Carlos Ugeda Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46619190212	
CAPÍTULO 13	134
CONFLITOS NO CAMPO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ-PI	
Helena Vanessa Maria da Silva Manuela Nunes Brito Leal	
DOI 10.22533/at.ed.46619190213	
CAPÍTULO 14	143
CARACTERÍSTICAS FISIAGRÁFICAS DA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO DA UHE SALTO DO RIO VERDINHO, GOIÁS, BRASIL	
Isabel Rodrigues da Rocha Daiane Ferreira Batista Wilson Sousa Queiroz Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46619190214	

CAPÍTULO 15 155

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) NA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE,
JARDIM (MS)

Laís Viudes Modesto
Vitor Matheus Bacani

DOI 10.22533/at.ed.46619190215

SOBRE A ORGANIZADORA..... 163

CONFLITOS NO CAMPO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE URUCUÍ-PI

Helena Vanessa Maria da Silva

Universidade Estadual do Piauí

Teresina - Piauí

Manuela Nunes Brito Leal

Universidade Estadual do Piauí

Teresina - Piauí

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo realizar uma análise dos conflitos por terra e água no espaço agrário do município de Uruçuí-PI e os impactos socioambientais decorrentes. Para a realização desse trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas, análise de documentos, além da busca por notícias/ manchetes em jornais e revistas (digital ou impresso) sobre tema em questão. Ainda foram feitas pesquisa em dados secundários junto ao site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO). O município de Uruçuí-PI, atualmente se destaca no contexto piauiense pelas transformações no meio rural em decorrência da produção de grão e a instalação de empresas vinculadas a cadeia produtiva do agronegócio. Desencadeando um novo ordenamento territorial, conflitos ambientais no campo bem

como novas dinâmicas nos ambientes locais, o processo de modernização agrícola no sudoeste do Piauí tem de um lado, o incremento tecnológico em voga, que nos últimos anos, tem colaborado para que os produtores obtenham êxito, no entanto, do outro lado, os impactos dessa atividade produtiva ainda requerem maiores análises, como por exemplo, o uso desordenado do solo, a ocupação de terras devolutas de forma errônea, desmatamento em áreas de nascentes e compactação do solo o que podem gerar conflitos e sérios impactos ambientais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio. Impactos. Meio ambiente.

ABSTRACT: The objective of the research is to analyze conflicts over land and water in the agrarian area of the municipality of Uruçuí-PI and the resulting socio-environmental impacts. In order to carry out this work, bibliographical research, document analysis, and the search for news / headlines in newspapers and magazines (digital or printed) on the subject in question were carried out. The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the Pastoral Land Commission (CPT), the Brazilian Institute for the Environment and Renewable Natural Resources (IBAMA), the National Environment Council (CONAMA)) and the Center for Economic and Social Research of

Piauí (CEPRO). The municipality of Uruçuí-PI, currently stands out in the Piauí context for the transformations in the rural environment due to the production of grain and the installation of companies linked to the agribusiness productive chain. Unleashing a new territorial order, environmental conflicts in the field as well as new dynamics in local environments, the process of agricultural modernization in the southwest of Piauí has on the one hand, the technological increase in vogue, which in recent years has collaborated so that producers obtain However, on the other hand, the impacts of this productive activity still require further analysis, such as disorderly land use, erroneous land occupation, deforestation in areas of springs, and soil compaction. conflicts and serious environmental and social impacts.

KEYWORDS: Agribusiness, Impacts and Environment.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por objetivo realizar uma análise dos conflitos por terra e água no espaço agrário do município de Uruçuí-PI e os impactos socioambientais decorrentes. Para a realização desse trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas, análise de documentos, além da busca por notícias/ manchetes em jornais e revistas (digital ou impresso) sobre o tema em questão. Ainda foram feitas pesquisas em dados secundários junto ao site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO).

Os Cerrados piauienses vêm passando por grandes transformações nas últimas décadas com a expansão da agricultura moderna. Tal dinâmica é resultado de um conjunto de ações do governo e investidores do capital privado ligados à cadeia produtiva do agronegócio de grãos e seus derivados (ARAÚJO; MORAES, 2006).

Castro (1999) e Ribeiro (2000) afirmam que o Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro em área, ficando atrás apenas da Floresta Amazônica. Quanto às características dos Cerrados piauienses Ab'saber (2003, *apud* ALVES, 2009, p. 81) afirma que esses “[...] situam-se numa zona fisiográfica de transição, entre o semiárido e a Amazônia. [...] área nuclear dos cerrados brasileiros, na porção da bacia Maranhão-Piauí”.

O potencial produtivo da região do Cerrado para a economia piauiense e o risco que este ecossistema encontra-se submetido são dicotomias que devem ser encaradas com seriedade. A agricultura tecnificada vem sendo implantada em ritmo acelerado, sem medidas de conservação do ambiente e formulações de políticas públicas adequadas que possibilitem evitar possíveis impactos socioambientais (MONTEIRO; OLIMPIO, 2000).

A ocupação e uso de forma desordenada do Cerrado piauiense via agronegócio de grão, “[...] assentada na monocultura da soja e no tripé grandes extensões de

terra, mecanização e insumos químicos, tem provocado impactos ambientais, [...]” de acordo com Silva (2011, p. 05).

A expansão da soja para o cerrado do Piauí esteve e está estreitamente ligada a importantes programas de investimentos públicos federais visando impulsionar a modernização do setor agropecuário e programas de pesquisas e inovações tecnológicas voltadas para essa cultura, como o MATOPIBA, projeto de expansão agrícola no cerrado brasileiro com a intensificação do cultivo de grãos na região Sudoeste do Estado do Piauí nos municípios do sul do Maranhão, do leste de Tocantins e oeste da Bahia.

Nessa perspectiva, o agronegócio e sua cadeia produtiva em conjunto com as ações do Estado promovem uma valorização das terras do Cerrado, ampliando o número de fazendas com produção de grãos, atraindo indústrias processadoras e todo um circuito produtivo.

2 | O AGRONEGÓCIO DE GRÃOS NO SUDOESTE DO PIAUÍ

Na década de 1970 ocorrem os primeiros experimentos do agronegócio da *commodity* soja no Piauí. Sua ampliação nas décadas seguintes vem promovendo significativas transformações socioespaciais com a instalação de grandes empresas, abertura de novas fazendas, prestadoras de serviços, consultorias e construtoras. Segundo Gonçalves e Monteiro (2007, p. 03)

a ocupação dos cerrados piauienses iniciou-se na década de 1970, porém, somente nos anos de 1990, efetivamente começou a produção agrícola de forma significativa, através da instalação de grandes e médios empreendedores com capacidade de produzir grãos, em particular soja, mediante o uso de técnicas e insumos modernos.

Estudos sobre a expansão da produção da soja nessa área evidenciam a existência de uma região produtora consolidada. Isso porque há uma produção de grãos significativa e ininterrupta, com a instalação de novos agentes econômicos na região. Segundo Leal (2013) a ampliação da produção, da área colhida bem como a melhoria no rendimento comprovam a existência de uma região produtora consolidada e em plena expansão.

Dessa forma, com o surgimento de territórios econômicos no circuito de grãos, principalmente no cerrado do Piauí torna-se expressivo o modelo de apropriação o qual a sociedade impõe. Em um primeiro momento acarreta as transformações de áreas com abertura de fazendas e derrubamento de árvores sendo perceptível no meio físico a velocidade das modificações e os impactos ambientais.

O desmatamento para abertura de fazendas, a disputas por novas áreas para reserva ambiental e especulação fundiária tem desencadeados sérios problemas ambientais na região (Figura 01).



Figura 01: Piauí - Desmatamento para abertura de novas fazendas

Fonte: LEAL, Manuela. Trabalho de Campo, Julho de 2012.

O processo de modernização agrícola no sudoeste do Piauí e o novo ordenamento territorial decorrente ainda têm culminado com alguns conflitos, como disputas por terra, contaminação de recursos hídricos, questões trabalhistas, denúncias de trabalho escravo, delimitação de reservas ambientais, entre outros. Um exemplo destes conflitos foi citado por Alves (2009, p. 94) “as empresas do agronegócio, [...], são apontadas como os principais agentes promotores da rede de grilagem das terras no sul do Piauí”, com apropriação irregular de terras comunitárias e ascensão nos últimos anos dos preços da terra nos cerrados piauienses.

Esse movimento é o que dá sustentação ao modo de produção capitalista, sendo assim, a implantação da agricultura moderna por todo o território brasileiro provoca mudança de grande porte, na economia, uso da terra e no meio socioambiental (ALVES, 2009).

Diante desse contexto, levando em consideração o aspecto ambiental, uma leitura sobre a legislação ambiental brasileira seria necessária, uma vez que, esta tem como marco a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), primeira lei voltada para a proteção ambiental e posteriormente, a CF/88 que adotou em todo o seu texto o princípio do desenvolvimento econômico aliado à proteção ambiental criou dispositivos importantes que promovem o maior controle das atividades impactantes ao meio ambiente. Dentre esses mecanismos, estão a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), implementada pelo Estudo de Impacto Ambiental - EIA e Relatório de Impacto Ambiental- RIMA; as resoluções do CONAMA; e o licenciamento ambiental (AGUIAR; MONTEIRO, 2005).

Com estes novos dispositivos legais constata-se, segundo Aguiar e Monteiro (2005, p. 11) que

[...], todos os empreendimentos agrícolas que geram impactos ao meio ambiente devem solicitar licenças nos órgãos competentes e para que as mesmas possam ser emitidas faz-se necessário apresentação dos estudos de AIA e seus respectivos RIMA's das atividades propostas.

Partindo dessa problemática, visando assegurar um desenvolvimento menos impactante ao meio ambiente, com atividades planejadas sustentáveis, esses estudos servem como instrumento balizador para tomada de decisões frente aos empreendedores e suas atividades agrícolas.

Segundo Silva (2011, p.05) a ocupação dos cerrados piauienses de forma não sustentável tem provocado inúmeros impactos ambientais, como:

[...] desmatamento, o aumento de emissões de gases de efeito estufa, a perda de patrimônio genético e de habitat de espécies nativas, a contaminação dos solos e das águas com resíduos de fertilizantes e agrotóxicos e, principalmente, a aceleração das taxas de erosão.

Estes impactos ambientais como a degradação do cerrado, contaminação de lençol freático, mudanças na utilização da terra no campo estão presentes no sudoeste piauiense. A ocupação de forma desordenada do cerrado piauiense sem planejamento prévio ocasiona problemas graves (OLIMPIO; MONTEIRO, 2005).

Dentre os impactos socioambientais que podem ser identificados nas leituras de documentos e pesquisas já realizadas na região produtora do Piauí são destaque o desmatamento, compactação do solo em áreas de nascentes, queimadas, conflitos por terra e água.

Assim, a modernização da agricultura caracteriza-se como um processo contraditório, pois ao mesmo tempo que impacta de maneira negativa o meio ambiente e exclui uma grande parcela da população local dos processos produtivos modernos, dinamiza a economia local e influencia diretamente no surgimento de novas realidades no campo e nas cidades (RUFO, 2013).

A ampliação do agronegócio de grão e sua cadeia produtiva no Piauí tem originado vários conflitos no campo, especialmente por terra e água. Tais conflitos são resultantes da apropriação de terras pelo agronegócio que antes eram utilizadas por famílias para coletar frutos, criar animais de forma extensiva bem como diferentes usos. Coibidas de não utilizar estes espaços e sem acesso a crédito e condições de permanecer no campo parte das famílias migram para as cidades da região ou permanecem para trabalhar nas fazendas ou outros postos de trabalho deixando a pequena produção familiar.

Os conflitos decorrem também das consequências da ampliação do agronegócio como a compactação do solo em áreas de nascentes ou contaminação da água por produtos químicos inviabilizando o acesso a água para famílias que estão à jusante destes recursos hídricos (Tabela 01).

ANO	Conflitos em Geral	Conflitos por Terra	Conflitos por Água	Números de famílias Afetadas
2010	15	13	0	3075
2011	34	30	01	7020
2012	31	24	01	9831
2013	29	28	0	10986
2014	13	09	0	905
2015	31	26	02	4405
TOTAL	153	130	04	36222

Tabela 01: Conflitos no Campo- PIAUÍ (2010-2015)

Fonte: Caderno de conflitos/ Comissão Pastoral da Terra (CPT) – 2010-2015

Elaborado: LEAL, Manuela; SILVA, Helena (2016).

Segundo dados dos cadernos de conflito no campo no período de 2010 a 2015 da CPT totalizam no Piauí 153 conflitos no campo envolvendo questões trabalhistas, ameaças, terra, água e questões ambientais. Deste conjunto 134 conflitos do Piauí são disputas por terra e água, chamando a atenção para a representatividade das disputas por terra evidenciando o jogo de interesse entre uso e especulação. Um número significativo destes conflitos por terra e água são nos municípios da região produtora de grãos deste Estado representando 19%.

Um dado alarmante que requer políticas públicas e fiscalização eficientes para coibir e resolver estes conflitos e garantir as famílias condições de vida, ou seja, terra, água e recursos para a produção familiar.

3 | ATIVIDADES AGRÍCOLAS, CONFLITOS NO CAMPO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ-PI

O município de Uruçuí situa-se na Mesorregião do Sudoeste Piauiense e na Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, possui uma área física de 8.578,5 km², o equivalente a 3,57 % da área total do Estado, tem temperatura média anual de 27°C e pluviosidade média de 1.059,7mm. Situa-se a uma latitude 07°13'46" sul e a uma longitude 44°33'22" oeste, estando a uma altitude de 167 metros, localizado a cerca de 450 km de distância da capital Teresina (IBGE, 2010).

Atualmente se destaca no contexto piauiense pelas transformações no meio rural em decorrência da produção de grão e a instalação de empresas vinculadas a cadeia produtiva do agronegócio. O processo de modernização agrícola no sudoeste do Piauí desencadeou um novo ordenamento territorial e uma série de conflitos ambientais no

campo. Segundo Aguiar e Monteiro, (2005 p. 06) a ocupação do cerrado de Uruçuí foi e “continua centrada numa estrutura fundiária concentracionista, direcionada para a produção de grãos, com tecnologias modernas e avançadas”.

Esse conjunto de atividades compõem a cadeia produtiva do agronegócio neste novo cenário da economia e de reestruturação produtiva. Tal materialidade promove transformações no campo como alterações no uso do solo, conflitos por terra e água, contaminação de recursos hídricos com produtos químicos, entre outros.

Dessa forma, pequenos produtores rurais estão sujeitos a migrarem ou ficar subordinados ou dependentes de trabalhos temporários na derrubada do cerrado para abertura das fazendas ou em postos de trabalho nestes novos empreendimentos. No período de 1996 e 2006 o município de Uruçuí apresentou mudanças na utilização da terra, ampliando a área de lavoura e pastagem evidenciando a ampliação do agronegócio.

Segundo Leal (2013, p. 163),

No ano de 1996, as terras desse município eram utilizadas com lavoura num total de 11.591 hectares, o que representava 7% das terras utilizadas. No ano de 2006, esse percentual elevou-se para 22%, um aumento de 15%, são 61.429 hectares a mais utilizados para lavouras.

Disso decorrem alterações/impactos ao meio ambiente, tendo como consequência, por exemplo, o aumento do desmatamento, queimadas, o uso indevido dos químicos agrotóxicos, essa dinâmica permite desvelar os inúmeros conflitos no campo e os impactos socioambientais decorrentes.

No município de Uruçuí, por sua vez, segundo dados de 2011, se registra um conflito por terra, intitulado “Vale do Rio Uruçuí Preto”, envolvendo 150 famílias. É válido destacar que na área do conflito estão importantes nascentes, como a do rio Uruçuí-Preto principal afluente do Rio Parnaíba. Os conflitos existentes na região envolvem pequenos produtores rurais (posseiros) e fazendeiros produtores de grãos por áreas, pois a capacidade de abastecimento de água é bem explícita nessa área.

Segundo a Revista Cafeicultura (2011) “desde a entrada da fronteira agrícola da soja, que ocupa vales e chapadas com alta capacidade de drenagem, falta água para as pequenas plantações em uma região já marcada por períodos prolongados de seca”.

Segundo o censo agropecuário de 2006 o município de Uruçuí possuía 89 estabelecimentos agropecuários que faziam uso de agrotóxicos. Outro fator que evidencia essa ampliação da dinâmica do agronegócio é a solicitação de 54 novos pedidos de licenciamento ambiental de empreendimentos agrícolas no município no ano de 2007 (Censo Agropecuário 2006). Estes novos empreendimentos e a ampliação no número das fazendas existentes na zona rural comprovam a expansão do agronegócio nos últimos anos. Essa dinâmica do capital do agronegócio de grãos é geradora de conflitos no campo e propulsora de inúmeros impactos socioambientais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de uso e ocupação do cerrado piauiense está ocorrendo de forma desordenada e acelerada, o que requer a devida preocupação com o cumprimento da legislação ambiental, que é um instrumento normativo para a garantia do desenvolvimento com responsabilidade ambiental bem como políticas voltadas para os pequenos produtores garantirem condições de sobrevivência com acesso a terra e água.

A degradação do cerrado, contaminação de lençol freático pelo uso indevido de agrotóxicos, ocupação desordenada, mudanças na utilização da terra no campo, uso desordenado do solo, a ocupação de terras devolutas de forma errônea, a grilagem de terras, geraram conflitos e sérios impactos ambientais e sociais que requerem análises aprofundadas. Tal realidade agrava a pobreza, intensifica o êxodo rural e principalmente gera impactos no meio ambiente. Assim, o processo de uso e ocupação do Cerrado do município de Uruçuí-PI requer maiores análises, pesquisas e fiscalização.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Teresinha de Jesus Alves de; MONTEIRO, Maria do Socorro Lira. **Modelo agrícola e desenvolvimento sustentável**: a ocupação do cerrado piauiense. *Ambiente & Sociedade* – Vol. VIII nº. 2 jul./dez. 2005.
- ALVES, Vicente Eudes Lemos. **O mercado de terras nos cerrados piauienses**: modernização e exclusão. *Agrária*, São Paulo, nos 10/11, pp. 73-98, 2009.
- ARAÚJO, M. R. S.; MORAES, M. D. C. Cerrados piauienses: de espaço natural a espaço construído. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM SOCIEDADE E AMBIENTE, 3, 2006, Brasília, **Anais...** Brasília, 2006.
- CASTRO, A. J. F. **Cerrados do Brasil e do Nordeste**: caracterização, área de ocupação e considerações sobre a sua fitodiversidade. *Pesquisa Foco*, São Luís, MA, v. 7, n. 9, p. 147-178, jan./jun.1999.
- GONÇALVES, Leila Guimarães; MONTEIRO, Maria do Socorro Lira. **O estudo prévio de impacto ambiental e a adequação ambiental de empreendimentos agrícolas nos cerrados piauienses**. In: VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Fortaleza, 2007.
- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 27 de maio. 2016.
- LEAL, Manuela Nunes. **Agronegócio da soja no Piauí**: região do fazer produtivo. 2013. 301 f. Tese (Doutorado em Geografia) Núcleo de Pós- Graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.
- MONTEIRO, Maria do Socorro Lira; OLÍMPIO, José Aauto. **Impacto ambiental da produção de grãos no cerrado piauiense**. 2000.

OLIMPIO, José Aduino; MONTEIRO, Maria do Socorro Lira. **Impactos modernos da agricultura sobre o solo e a biodiversidade no cerrado em Palmeira do Piauí e Currais**. v. 23, n. 1, 2005.

REVISTA CAFEICULTURA. A guerra das nascentes. 2011. Disponível em: <<http://revistacafeicultura.com.br/?mat=42393>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

RIBEIRO, R. R. **Programas de desenvolvimento do Cerrado: balanço e perspectivas**. Belo Horizonte: CPDA. 2000.

RUFO, Tiago Fernandes. **Modernização agrícola no sudoeste piauiense**: Impactos na rede urbana regional, no meio ambiente e nas comunidades. 2013. 128 f. Monografia (Graduação em Geografia Bacharelado) - Departamento de Geografia. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Marlúcia Valéria. **Agronegócio e desenvolvimento em Sebastião Leal-PI**: atores, processos e impactos **sócio**-culturais-ambientais. 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-146-6

